

RESENHA: ATLAS DO BRASIL: DISPARIDADES E DINÂMICAS DO TERRITÓRIO

Thiago Oliveira Neto
Mestrando pelo Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM
Bolsista Capes
thiagoton91@live.com

A terceira edição do Atlas do Brasil de autoria de Hervé Théry e Neli Aparecida de Mello-Théry, permite visualizar o território brasileiro e suas dinâmicas e disparidades existentes nesse país continental. Essa edição faz um balanço analítico e reflexivo sobre as mudanças no território brasileiro nos últimos 10 anos, fornecendo aos leitores um conjunto de informações textuais e visuais dessas dinâmicas que estão atreladas às políticas públicas que foram sendo realizadas paulatinamente pelo governo federal, seja com objetivo de reduzir as desigualdades sociais e regionais ou ampliar as infraestruturas existentes e, obviamente, as dinâmicas econômicas internas do país. No livro apresentam-se alguns indicadores que apontam avanços e retrocessos entre os dados tabulados e publicados na primeira edição do Atlas em 2005.

Para esta resenha, optou-se em ter em mãos a primeira edição do Atlas de 2005 e a última edição de 2018¹ (Fig. 1), com objetivo de observar as transformações e dinâmicas territoriais que são apresentadas com maestria em um casamento entre discussões, apontamentos e reflexões acompanhados de um conjunto de mapas, com destaque para os mapas coremáticos e as sínteses territoriais.

¹ A segunda edição do Atlas não possuía alterações significativas.



Figura 1. Capa da primeira edição e da terceira edição.

No atlas de 2005 a dúvida apontada é sobre as mudanças que poderiam ocorrer com a alternância política radical com a chegada a presidência, em 2003, de Luiz I. Lula da Silva e o retrato do Brasil naquele momento. Esse livro é estruturado em 11 capítulos: O Brasil e o Mundo, Gênese e malhas do território; o meio ambiente e sua gestão; dinâmicas populacionais; dinâmicas do mundo rural; dinâmica industrial e terciária; dinâmicas urbanas; redes; disparidades e desigualdades; ordenamento do território; o futuro é hoje, com o total de 312 páginas, enquanto no livro de 2018 a estrutura mantém-se, porém o último capítulo é alterado para *O futuro já começou* contendo 392 páginas, além de dezenas de novos mapas e totalizando em mais de 260.

No prefácio do livro, Wanderley Messias da Costa já aponta a relevância da publicação e destaca que o livro é voltado para o público interessado em interpretar o território brasileiro se deparando-se com um material que insere uma discussão e interpretação interligada aos conceitos de dinâmica, disparidades e desigualdades socioespacial/territorial, identificando processos gerais e particulares, com uma interpretação geográfico-político-regional com o uso de uma representação com mapas coropléticos, anamorfoses etc.

A nova edição do Atlas do Brasil, como aponta a nota à 3ª edição, foi o resultado de uma colaboração científica franco-brasileira. Esse atlas inicia com uma pergunta “o que mudou catorze anos depois? Os dois mandatos de Luiz I. Lula da Silva e o primeiro mandato de Dilma Rousseff mudaram radicalmente a fisionomia do Brasil? Para responder essas questões e apontar outras, os autores destacam que essa alternância de governo aparece na forma de dados e um conjunto de variáveis que

possibilita a geração de vários mapas que ajudam a retratar algumas dinâmicas desse país “baleia”.

Para os autores, “as dinâmicas territoriais e a forma como interagem com as disparidades sociais – das quais são, ao mesmo tempo, causa e consequência – estão, por conseguinte, no coração deste trabalho” (HERVÉ, MELLO-THÉRY, 2018, p. 14).

O Atlas do Brasil é um prolongo de outro ensaio publicado em 1986 de autoria de Hervé Théry², que naquele momento buscava “definir as estruturas elementares em volta das quais o país é organizado, baseando no método de modalização gráfica” (2018, p. 14), o qual possibilita a representação das estruturas fundamentais e suas combinações.

Os autores apresentam de forma detalha e com uma riqueza em mapas o processo de formação territorial do Brasil, demonstrando a concentração das atividades econômicas e as frentes pioneiras tendo uma expansão do espaço brasileiro a partir da pecuária, sendo esta responsável pela criação das estradas e pontos de apoio como as fazendas para as longas viagens. “A organização atual do espaço brasileiro incorpora, por conseguinte, as heranças de sua história econômica, da gênese de sua economia, de sua sociedade, de sua estrutura de poder, resumidamente, da construção de um espaço social” (2005, pp. 44-45; 2018, p. 58)³ e para compreender as disparidades:

“(…) a primeira chave é, evidentemente, o peso da história: ocupadas e estruturadas em função de atividades econômicas diversas, durante “ciclos” distintos, as regiões brasileiras foram, por muito tempo, organizadas em bacias de exportação quase autônomas. As disparidades que existem entre elas refletem, portanto, o desigual sucesso de sua história econômica específica (...)” (THÉRY; MELLO, 2005, p. 234).

“As dinâmicas demográficas, urbanas e rurais, agrícolas, industriais e terciárias, e as dinâmicas de fluxos e redes (...) tem obviamente efeitos múltiplos e cruzados sobre o território, e são consideradas – ou deveriam sê-lo – pelo ordenamento do território” (THÉRY; MELLO, 2005, p. 263).

O processo de formação territorial do país insere “as malhas administrativas e políticas [que] hoje levam as marcas dessa história” (THÉRY; MELLO, 2005, p. 32), apresenta: mapa de ocupação do território brasileiro e da evolução da economia e do território por séculos, indo do XVI, XVII, XVIII, XIX, crescimento da população, evolução municipal do país e no estado de Rondônia. Os autores apresentam um modelo

² THÉRY, Hervé. *Brésil/Brazil/Brasil*, 1986.

³ “(...) a pecuária, mais do que o ouro, que contribuiu para dilatar o espaço brasileiro, tanto que ela durou após o colapso aurífero, criando estradas e pontos de apoio estáveis: as fazendas, eram estabelecimentos fixos, duradouros, amparos úteis nestas extensões imensas. A partir delas, o gado ia para o litoral seguindo caminhos fixos de rio em rio, as estradas boiadeiras (...). Ao longo dessas pistas, que fixaram o traçado das estradas de hoje, povoados ofereciam etapas, pastos para descanso ou engorda e feiras periódicas” (HERVÉ; MELLO, 2005, p. 38).

coremático que permite representar a evolução do território e a redução do arquipélago conforme a paulatina integração física pelas rodovias.

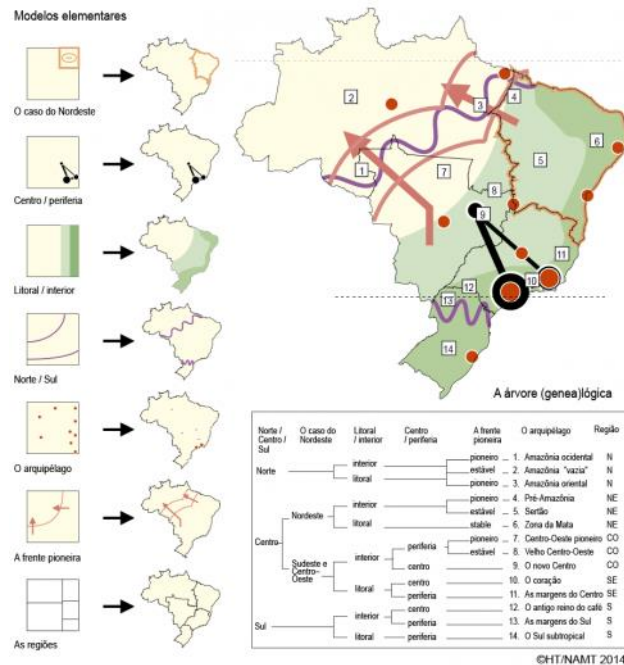


Figura 2: Modelo territorial do Brasil. (THÉRY; MELLO-THÉRY, 2018, p. 15).

Os ciclos econômicos que sucederam ao longo da evolução territorial tiveram uma relevância primordial na alteração das estruturas do país, “os desequilíbrios regionais, tão evidentes no Brasil, são em grande parte, produtos dessa história regional” (THÉRY; MELLO, 2005, p. 44).

A apresentação do meio físico não ficou de fora, tendo representações dos tipos de solo do Brasil, vegetação, biomas, domínios morfoclimáticos, sendo estes mapas sempre acompanhados de uma breve explicação, bem como os conceitos referentes aos principais tipos de solo, vegetação etc. Uma das representações é a síntese da cobertura florestal⁴, os limites dos domínios morfoclimáticos do Brasil, mapas com a disposição dos recursos naturais e sua concentração no país.

⁴ Essa mesma imagem foi utilizada na capa do livro Território e Gestão Ambiental na Amazônia de autoria de Neli Aparecida de Mello-Théry.

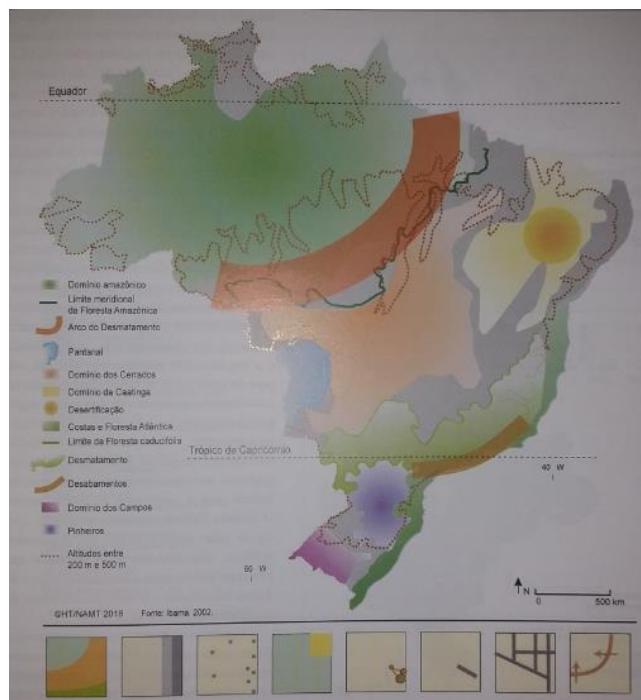


Figura 3: Mapa da capa do livro da (THÉRY; MELLO-THÉRY, 2018, p. 109)

Também estão contempladas algumas das representações e temas como: taxas de masculinidade, minorias, cor de pele, famílias linguísticas indígenas, cruzamento de informações, cor de pele e renda, religiões, deficiências, mapa de uso da terra. Ainda no livro apresenta-se e avalia-se o desempenho do turismo, as regiões metropolitanas e as áreas de influência das metrópoles, os equipamentos culturais presentes nas cidades brasileiras como: livrarias, shopping centers, museus etc., aglomerados subnormais, despesas municipais, taxas, guarda municipal, eficiência dos municípios, plano diretor, as redes presentes no Brasil. Os autores apontam esse arranjo com informações e mapas da frota aérea, transporte aéreo, distribuição dos aeródromos, mapa do sistema elétrico brasileiro, malha rodoviária; desigualdade de renda, fecundidade e envelhecimento, síntese de indicadores sociais, eleições presidenciais, transferências dos estados para municípios e as transferências federais, investimento do PAC programa bolsa família, minha casa minha vida, Programa Mais Médicos, dados sobre a expansão do Ensino superior, assentamentos, incertezas econômicas do Brasil. Essas temáticas e outras abordadas só foram possíveis de serem cartografadas e representadas por meio da disponibilização gratuita de uma gama enorme de informações estatísticas realizadas pelas coletas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE.

As dinâmicas do mundo rural, que remodelaram o território nacional, ganha espaço na publicação, destacando temas como: grandes culturais comerciais da soja, milho, café, cana-de-açúcar, mandioca, arroz; deslocamento das culturas do café, cana, soja e milho; os mapas e os textos apresentados nessa obra permitem visualizar algumas contradições presentes nas dinâmicas do território brasileiro, como a ocupação das

terras pela agricultura familiar e não familiar, trabalho escravo e a organização do espaço agrário.

Na edição do atlas de 2005, os autores apontaram os problemas da dívida externa, o Custo Brasil que corresponde aos desperdícios dos recursos naturais não somente da Amazônia, e na publicação de 2018 insere problemas como o das infraestruturas.

O “trunfos para o amanhã” é o título da última parte do livro em que os autores apontam que o Brasil possui as maiores frentes pioneiras e que a riqueza não é somente a biodiversidade, é também a sua população, onde houve uma expansão e solidificação da classe media nos últimos dez anos e “o Estado deve agir de modo eficaz no controle e na valorização do território, pois os recursos naturais estavam presentes, mas era necessário valorizá-los” (THÉRY; MELLO-THÉRY, 2018, p. 390), em que o país tem tudo disponível para se constituir outro modelo de desenvolvimento⁵.

O livro de Hervé e Neli apresenta de forma atualizada um conjunto de mapas novos e acompanhados de textos que fornecem ao leitor um material rico para compreender os processos territoriais assim como as dinâmicas, disparidades e identidades desse “país baleia”. Esse material de linguagem clara e com profundas reflexões sobre o país pode ser utilizado pelos estudantes do ensino básico, ensino médio e ensino superior, incluindo ainda o público em geral que se interessa em compreender as dinâmicas e as disparidades desse país, rompendo com visões e formas equivocadas de compreensão dos processos territoriais.

REFERÊNCIAS

THÉRY, H.; MELLO, N. A. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. 1ª edição. São Paulo: EDUSP, 2005.

THÉRY, H.; MELLO-THÉRY, N. A. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. 3ª edição. São Paulo: EDUSP, 2018.

Recebido em 20/11/2018
Aceito em 14/12/2018

⁵ “(...) tudo isso está disponível, e pode amanhã ser mobilizado a serviço de um outro modelo de desenvolvimento, uma transição que não fará sem perturbações de grande porte” (THÉRY; MELLO, 2005, p. 300).